



Repercussões do acidente de trabalho na vida de adolescentes

Maria Dionísia do Amaral Dias

Departamento de Saúde Pública

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

**35° Encontro do
Fórum Acidentes do Trabalho: Análise, Prevenção e Aspectos Associados
ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Dia 12/junho/2013

Piracicaba – SP

Adolescente

→ pessoa entre 12 e 18 anos

Trabalho

→ é proibido a menores de 16 anos,
(salvo na condição de aprendiz)

não pode ser executado:

- em horário noturno ou que comprometa a frequência escolar
- não pode ser perigoso, insalubre ou penoso
- não pode ser exercido em locais prejudiciais ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.



Adolescente



ADOLESCÊNCIA é uma fase de transição, fundamental no desenvolvimento humano:

→ processo sócio-histórico, em que o indivíduo vai adquirindo diferentes qualidades, desenvolvendo novos processos biológicos e psicológicos, com destaque para a capacidade de abstração em conceitos.

→ mudanças que levam a um “salto” de qualidade em termos biológicos e psicológicos, uma superação.

Como fenômeno de ordem biológica e também sócio-histórica, a adolescência é afetada por todas as determinações sociais, sendo uma das mais importantes o trabalho.

É através dos problemas propostos e dos objetivos colocados diante do adolescente que o meio social o motiva ao desenvolvimento do seu pensamento.

A adolescência é um período no qual o jovem forma suas concepções do mundo, da sociedade, das pessoas e de si mesmo.

Em suas fantasias, o adolescente faz seus projetos de vida. São elas que permitem a antecipação do futuro e a aproximação criativa da sua realização.

Vigotski ao explicar o processo da adolescência indica, de certa forma, o que seria saudável nesta fase da vida:

uma experiência que permita abrir-se ao mundo, a autonomia de pensamento e de ação, a ampliação da capacidade criativa, crítica e reflexiva, a posterior capacidade de trabalhar, em seu sentido criativo.

Esse processo de desenvolvimento na adolescência é mediado pelas forças externas que podem bloqueá-lo. Dentre essas forças, destaca-se o trabalho, pelo seu caráter central.



Trabalho

É com o trabalho que o homem transforma a natureza, cria e produz o que lhe é necessário, e ao fazê-lo desenvolve e concretiza a sua humanidade.

Trabalho é criação,
é um fator de expansão do ser e não só de conservação.

Mas...

Era uma vez...

Uma sociedade na qual o
TRABALHO tinha dois significados
contraditórios:

Como redenção

Como maldição

REDEENÇÃO

→ significado de satisfação, pelo seu caráter de atividade criativa; ainda que possa ser uma satisfação alienada.

→ fator de socialização e identidade social.

→ vocação e obrigação moral, que dignifica o homem.

ancora as políticas públicas de inserção do adolescente no trabalho

MALDIÇÃO

→ significado de penosidade, ligado a uma compreensão bíblica do trabalho como castigo.

ancora a exploração e as inadequadas condições de trabalho

E o significado de trabalho que o jovem apreende é o da ideologia do trabalho como redenção.

O trabalho é tido como principal elemento de inclusão social e de êxito pessoal, tanto na perspectiva da sociedade quanto no sentimento dos indivíduos.

**A contraditoriedade do trabalho
pode ser compreendida como
inserida na
dialética exclusão/inclusão.**



**de alguma forma todos estão
incluídos no sistema social, mas há
desigualdades nessa inserção.**

(Sawaia, 1999)

grosso modo existem dois grupos distintos de adolescentes em relação ao trabalho, em nossa sociedade:

→ dos que se preparam para uma profissão, a ser assumida no futuro, na vida adulta, e que têm a juventude prolongada;

→ dos que assumem, precocemente, responsabilidades e papéis de adulto, incluindo-se pelo trabalho.

A vivência do trabalho como redenção ou maldição está também associada à classe social e, em decorrência, ao tipo de trabalho exercido.



É preciso, então, ressaltar que o trabalho não exclusivamente dignifica, mas também adocece e faz sofrer.

E essa característica é particularmente importante na adolescência, quando o indivíduo está em desenvolvimento.

Consequências do trabalho para a saúde de crianças e adolescentes

As consequências do trabalho para a saúde de crianças e adolescentes são abordadas em diversos estudos tanto quanto ao comprometimento do crescimento e desenvolvimento, quanto a riscos ocupacionais específicos

- ameaças ao crescimento e ao desenvolvimento físico e psicossocial.
- condições abusivas de exploração e de perigo = tarefas pesadas, exposição a riscos químicos, físicos e de acidentes e outras violências quando realizam trabalho nas ruas.
- situação de trabalho constitui-se em fonte de estresse, porque se contrapõe às necessidades de espaço, tempo e liberdade
- dispõem de menores recursos para enfrentar intimidações e abusos e para compensar danos ou injustiças, portanto, a situação de trabalho torna-se mais penosa para os jovens.

a inserção precoce no trabalho constitui-se como um "ritual de violência à saúde", que pode gerar sequelas graves para a vida adulta

(Minayo-Gomez e Meirelles, 1997)

→ crianças e os adolescentes são mais vulneráveis às doenças e acidentes devido a diversos fatores como:

- “imaturidade” e inexperiência;
- distração e curiosidade próprios da idade;
- menor resistência física;
- menor coordenação motora;
- desconhecimento dos riscos do trabalho;
- execução de tarefas inadequadas à sua capacidade;
- locais, instrumentos e equipamentos de trabalho desenhados para adultos, dificultando o manejo de instrumentos perigosos

(BRASIL-MTE, 2005; OIT, 1987; Minayo-Gomez e Meirelles, 1997; Franklin *et al.*, 2001)

→ Particularmente quanto ao risco de acidentes, os jovens estão mais expostos, sendo comum a ocorrência após poucos dias de início no trabalho e a vivência de mais de um acidente pelo mesmo trabalhador (SILVEIRA, 2003 entre outros).

“Pode-se acompanhar histórias de vida de jovens que, desde muito cedo, perdem a capacidade de sonhar. Jovens que ficam reduzidos ao cansaço do dia de trabalho, que não acreditam em suas capacidades intelectuais ou que, por falta de estímulo, já não as usam com tanta frequência. O que eles aprendem muito rápido é a lição de que para ganhar dinheiro e sustento é necessária a sujeição às leis do mercado de trabalho, aos patrões, e a tudo que é controlado pelo capital, ou seja, para quem eles vendem sua força de trabalho”

(Asmus *et al.*, 2005, p. 957).

As condições de vida
A inserção no trabalho
O tipo de trabalho
As condições de trabalho
A realização das tarefas

...

**Formam o contexto no qual pode ocorrer evento
que sintetiza toda a violência
vivida pelo jovem no trabalho:**

O ACIDENTE DE TRABALHO ☹️

O Acidente de Trabalho na
vida do adolescente ☹️

O AT representa uma ruptura com o curso da vida



Impõe reestruturação do presente e do futuro

Com o AT rompe-se:

O próprio significado do trabalho como redenção!

O sentido do trabalho!

A esperança! ☹

A possibilidade de um futuro pelo trabalho! ☹

O futuro!

Com o AT ganha-se :

Muitas Perdas

Trabalho do adolescente é uma transmutação da exclusão em inclusão

→ Efeitos perversos

Integração adaptativa que gera sofrimento

▪ Trabalho = inserção social

Mas ao mutilar/interromper/bloquear o pleno desenvolvimento caracteriza-se como

inclusão perversa

▪ Emprego = inclusão no consumo e manutenção do sistema, em condições que podem mutilar (física, psicológica e moralmente)!

não assegura a expansão do SER

O trabalho que bloqueia o desenvolvimento ou interrompe a vida, biológica ou simbólica, é gerador de sofrimento, constituindo-se como inclusão perversa.

O acidente de trabalho mutila não somente o corpo, pois retira do adolescente a potência de ação!

Rouba-lhe o futuro...





Obrigada!

dionisia@fmb.unesp.br

Departamento Saúde Pública
Faculdade de Medicina da Botucatu
UNESP

Referências

- ASMUS, C. I. R. Fróes et al. (2005). Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Situação de Trabalho: lições aprendidas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 10 (4): 953-960; Rio de Janeiro.
- BRASIL - Ministério da Saúde (2005). *Trabalho Infantil: diretrizes para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos*. Brasília.
- DIAS, M.D.A. *A Saúde De Trabalhadores Jovens como Indicador Psicossocial da Dialética Exclusão/Inclusão*. Estudo de Caso com Jovens Operárias em Indústrias de Confecção. Tese de doutorado em Psicologia Social. PUC-SP, 2007.
- FRANKLIN, R. N. et. all. (2001). Trabalho Precoce e Riscos à Saúde. *Adolescência Latinoamericana*. V.2, n.2. Porto Alegre.
- MINAYO-GOMEZ, Carlos e MEIRELLES, Zilah Vieira (1997). Crianças e Adolescentes Trabalhadores: um compromisso para a Saúde Coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v.13, supl.2; Rio de Janeiro.
- OIT (1987). Children at Work: special health risks. *Technical Report Series*, 765:5-47.
- SAWAIA, B.B. (1999b). Introdução: exclusão ou inclusão perversa?. In SAWAIA, B. (org.) *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes.
- SILVEIRA, Renata Cristina da Penha (2003). *As Crianças e os Adolescentes Acidentados no Trabalho e Atendidos em uma Unidade Distrital de Saúde em Ribeirão Preto (SP)*. Dissertação de mestrado em Enfermagem. USP, Ribeirão Preto.
- VIGOTSKI, L.S. (1931/1996). *Paidología del Adolescente*. Obras Escogidas. Vol. IV. Madrid: Visor.